

## Belo Horizonte em festa

A Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte comemora em fevereiro seu 4º aniversário de existência com o evento "Içando Vela Aos Quatro Cantos". Desde o início do mês inúmeras atividades movimentaram a capital mineira e promoveram leitura e literatura para toda a população.

Teve de tudo um pouco: banda de música, teatro, mágicas e brincadeiras. Ziraldo deu entrevista aos pequenos leitores e aos adultos também. Entre as oficinas Marcelo Xavier conduziu a de "massinha", Luiz Raul Machado a de "criação de textos" e Celso Sisto a de "contos". O espaço para discussão ficou por conta do Seminário "Reflexões sobre uma política cultural para a criança e o adolescente" que contou com as presenças de Maria Bonumá, assessora da Prefeitura de Curitiba para os projetos de meninos de rua, Fernando Lébeis, arte-educador,

Fúlvia Rosemberg, autora de literatura infantil, Lídia Hortélio, arte-educadora, e Maria Helena Maciel, secretária municipal da criança.

A parte reservada aos encontros internacionais teve duas atrações especiais. Marta Acevedo veio falar sobre o Programa Nacional de Promoção da Leitura no México que leva o nome de Rincões de Leitura. A alemã Lioba Betten deu palestra sobre a questão das bibliotecas infanto-juvenis e sobre as experiências na Alemanha, Ásia, África e América Latina.

A organização foi da Secretaria de Cultura de Belo Horizonte e o evento contou com o apoio da Caixa Econômica Federal, Câmara Mineira do Livro, Coca-Cola/Kaiser, Instituto Goethe, Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Abastecimento e Museu de Arte de Belo Horizonte.

## CATALÚNIA seleciona brasileiras

O júri internacional reunido para o Prêmio de Ilustrações de Catalúnia selecionou trabalhos de Angela Lago e Helena Alexandrino para uma exposição itinerante na Europa e para a produção de um catálogo. A exposição acontece desde o começo de janeiro até fevereiro em Barcelona, depois segue para Dinamarca e França. As ilustrações selecionadas pertencem aos livros "O desgosto da lagosta" (Ed. Ática, 1993), de Helena, e "Cena de Rua" (Ed. RHH, 1994), de Angela.

## Contato Editorial

O boletim **Contato Editorial** da editora Mercado Aberto informou a **FNLIJ** sobre o destaque dedicado pelo Prêmio *Açoriano e Tibicuera* às suas publicações. *Corre, corre, Leitoca* de Mery Weiss ficou com o Melhor Livro Infantil e Renato Canini foi considerado o Melhor Ilustrador por *Era uma vez um reino desencantado*, também de Mery. Mercado Aberto ainda arrematou Livro do Ano, Melhor Romance, Melhor capa e Editora Destaque. Parabéns!

## LIOBA NO RIO

De Belo Horizonte Lioba veio repetir a palestra sobre bibliotecas infantis e juvenis no Rio. A **FNLIJ** e a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro promoveram o evento que teve lugar no Arquivo da Cidade no dia 9 de fevereiro.

Uma platéia composta por bibliotecários e professores pôde aprender com as experiências observadas por Lioba em suas viagens pelo mundo. Ela é a coordenadora do projeto "Books For All" da IFLA (Associação Internacional de Bibliotecários) e da UNESCO. A exposição foi acompanhada pela projeção de slides de fotografias que ela tirou dos diversos lugares por onde passou. Numa gentileza do Instituto Goethe

a palestra ganhou tradução simultânea do alemão de Maria Wolfring que realizou o trabalho voluntariamente. O público ficou encantado com a competência da bibliotecária e fez várias perguntas. Após a palestra Notícias esteve com Lioba que falou sobre seu trabalho:

### BOOKS FOR ALL

"O projeto "Books for all" (Livros para todos) começou mais ou menos há 20 anos atrás com o IFLA procurando por um parceiro para estabelecer bibliotecas infantis em países do Terceiro Mundo. Numa política de cooperação a UNESCO entrou no projeto fornecendo dinheiro. Em 1990 fui nomeada pelo IFLA para a função de distribuir esta

verba. É um trabalho voluntário onde posso contar somente comigo mesma. Analiso pedidos de mais de 50 países, de professores e bibliotecários que são informados sobre o projeto. Eles me escrevem e eu então mando um questionário pedindo informações mais precisas a respeito das condições da biblioteca; caso ela não exista peço planos para sua instalação. As doações variam entre US\$ 500 e US\$ 2000 por ano. O montante de capital que temos para trabalhar fica entre 50 e 100 mil dólares. Ainda assim, desenvolvemos muitas atividades na Alemanha no intuito de conseguir mais dinheiro. Por exemplo, vendemos posters produzidos por ilustradores pagos pela UNESCO na Alemanha."



# IBBY / Sevilha:

## Uma experiência emocionante

O IBBY foi criado na Alemanha do pós-guerra, por uma mulher, Jella Lepman. Assim as primeiras atuações e métodos foram marcadamente europeus. Porém, a proposta que fez o IBBY se organizar é de caráter universal e sua rede foi-se ampliando e ganhando o mundo. Cada país que chegou trouxe sua visão, gestando a transformação de seu perfil inicial para uma representação multifacetada de culturas e valores.

O IBBY não tem poder econômico. Ele existe a partir das contribuições das seções nacionais. Hoje somos 61 seções. O poder do IBBY está na força criada pela união em torno de um ideal de pessoas também conscientes dos interesses comerciais que esse encontro propicia para os profissionais do livro. Interesses aliás que fazem movimentar e acontecer o objetivo pretendido: bons livros para todas as crianças.

Os países com maior força política e econômica têm mais poder. Mas esse poder não é exercido arbitrariamente. O comitê executivo, eleito pelas seções, vem representando a própria história do IBBY. A presidência do IBBY é eleita em assembleia, nos congressos, a cada 4 anos. O processo vivido no Congresso de Sevilha, em 94 foi um belo exercício de democracia. Candidataram-se Carmem Diana Dearden, pela Venezuela, e Kyoko Matsuoka, pelo Japão. O Japão tem poder econômico e vêm contribuindo de diversas formas com o IBBY e a Venezuela não desfruta da mesma posição. Até a véspera não se tinha um quadro definido do resultado. É claro que fizemos campanha para a Venezuela. Mas foi no próprio espaço do congresso que Carmem ganhou a disputa.

O processo de eleição da presidência do IBBY e do novo comitê executivo, ocorrido em Sevilha, reflete bem a disponibilidade e a abertura dos membros do IBBY

em escolher seus dirigentes independente de blocos econômicos ou políticos. Esta é a primeira vez que a presidência do IBBY vem para a América Latina.

O comitê do Prêmio ASAHI, promovido pelo jornal japonês *Shinbum* premiou também a América Latina escolhendo a Fundalectura, da Colômbia, cuja indicação foi feita, pela segunda vez pela FNLIJ.

Em outubro de 94, a Espanha pela segunda vez sediou o congresso. Desta vez a cidade foi a charmosa e inebriante Sevilha.

A partir das minhas duas experiências em Congressos do IBBY (Oslo 88, e Sevilha 94), posso dizer que testemunhei um maravilhoso e animado processo de vida e dinamismo de uma instituição internacional que tem como sonho um mundo melhor através do livro e da cultura.

Estiveram presentes, em Sevilha, 57 países. A maior delegação, é claro, foi a espanhola (260 pessoas), seguida da argentina (59 pessoas) e da americana (39 pessoas). Diferentes países estiveram representados apenas por uma pessoa.

A nossa talvez tenha sido a maior delegação brasileira em congressos do IBBY. Como sabem, através do *Notícias*, houve a coincidência de datas de Frankfurt e Sevilha. Foi uma alegria ver Roseana Murray e Marilda Castanha receberem, pessoalmente, seus diplomas da Lista de Honra e ter na platéia brasileiros para aplaudi-las. Éramos 15.

A recepção espanhola foi a confirmação de que os latinos são anfitriões especiais. Esbanjaram calor humano e gentileza na acolhida, sem falar na competência que tiveram para organizar todo o evento. A responsabilidade foi do IBBY espanhol, que contou com o apoio do governo e dos editores. Desde o último congresso em Berlim, o congresso já estava estruturalmente montado. Durante 2 anos os contatos foram para

divulgar e chamar os participantes. A previsão inicial era de 500 pessoas. O número quase dobrou!

O local foi um moderno prédio localizado na parte nova da cidade, o Palácio das Convenções. Havia ônibus para levar e trazer os congressistas e quando, no fim do dia, havia atividades em locais distantes, 20 ônibus eram utilizados.

O programa foi dividido em 2 conferências pela manhã e oficinas à tarde. Em breve os Anais estarão prontos, com as palestras publicadas pelo IBBY espanhol.

A novidade no Programa foi o espaço criado para a apresentação do relato das seções nacionais. Foram escolhidas 14 seções com 10 minutos para cada apresentação. O Brasil foi uma delas e, ao apresentarmos o cartaz e o livro da exposição de Frankfurt causamos surpresa e interesse. É praticamente impossível absorver em 2 horas o relato de 14 seções. Porém foi importantíssimo escutar o que cada uma fez, de viva voz.

Havia três exposições fora do recinto do Congresso: **Todas as cores**, do Ministério da Cultura da Espanha; **Galícia Solidariedade**, da seção galega da OEPLI (Organização Espanhola para o Livro Infantil e Juvenil); **A Imagem da Fantasia**, do Grupo Stefanel.

Recebemos a revista Cuadernos de Literatura Infantil e Juvenil.

O IBBY espanhol preparou um bonito folder intitulado "Qual é a diferença?", que visa a promover a compreensão de diferentes realidades através da literatura.

Outra alegria surpreendente foi a notícia do Prêmio Iberoamericano de Ilustrações ter incluído entre os finalistas Gerson Conforti e concedido o 2º lugar a Angela Lago.

Das palestras, as mais importantes foram a de abertura, de Carmem Diana, intitulada "A literatura para crianças como meio de compreender a diversidade cultural" e a de encerramento, de



Ana Maria Machado, intitulada "Which Ideologies and Values Predominate in Children's Literature" (Que ideologias e valores predominam na literatura infantil).

A palestra de Ana encheu-nos de orgulho. Por ela e por nós. Por Ana, pois sabemos o grau de seriedade e disciplina que ela se impõe para enfrentar seus desafios e compromissos. Independente de ser coisas pequenas ou grandes o profissionalismo de Ana é algo pouco visto entre nós. Há também a alegria de ver premiada a sua competência intelectual, ética e estética, perante uma platéia internacional do mais alto nível. Por nós, por ter o privilégio de presenciar e poder emocionar-se com a atuação de uma mulher brasileira que, tendo sido brilhante, foi ao mesmo tempo simples e generosa, emocionando-se junto com todos.

Desse relato e das impressões dos artistas que lá estiveram (Lino, Marilda e Roseana), fica o convite para que muitos se animem a ir ao 25º Congresso do IBBY que será na Holanda, em 1996. A preparação inicia-se desde já. Esperamos ter uma delegação maior que em Sevilha e contar também com trabalhos de brasileiros. O tema do Congresso será: "Telling the Tale" (Contando a história).

Para encerrar, transcrevo e endosso a definição do IBBY feita por Leena Meisen, Secretária Executiva desde 74, para a revista Alacena, editada pelo Grupo Editorial Santa María, para o Congresso.

"Somos uma rede de pessoas espalhadas pelo mundo inteiro comprometidos com a tarefa de por em contato as crianças e os livros. Estamos convencidos de que os livros para crianças são um dos meios mais eficazes para promover o humanismo, a tolerância e a compreensão internacional. Estamos conscientes de que o mundo atual está sob a ameaça da pobreza, da ignorância, da violência e da discriminação. Apesar disso e, sem cair na ingenuidade, vemos que os

livros para crianças são capazes de estabelecer uma diferença e de dar uma contribuição para um mundo de liberdade, de justiça e de paz."

*Elizabeth D'Angelo Serra*

Era outubro em Sevilha. Era outono. Em Sevilha os telhados são de luz. Não poderia haver cidade mais bela para esse encontro de 800 pessoas. O 24º Congresso do IBBY havia terminado. Nessas últimas horas em Sevilha eu precisava ficar só. Fui para um parque e me deitei num banco. Como arrumar uma cidade inteira dentro do corpo, com suas torres, becos e catedrais? E essas 800 pessoas que vieram do mundo inteiro com o mesmo ofício e teimosia?

Uma bela mulher, Kina, da Bulgária, havia ficado minha amiga. Ela não falava língua nenhuma, além da sua estranha língua de sons incompreensíveis. E no entanto, nós duas nos entendemos e falamos a ancestral língua do afeto, e no nosso último encontro passei minhas mãos por seu rosto, para que ele se misturasse às minhas linhas da vida.

Naquele país distante, uma mulher como eu escreve poesia e sonha. Agora, nesse minuto, quem sabe, ela termina ou começa um verso. De todos os cantos do mundo alguém viera a Sevilha para esse encontro encantado como um encontro no bosque.

*Roseana Murray*

Particpei com um grupo de autores e ilustradores do Congresso do IBBY em Sevilha. Nosso grupo era parte da caravana brasileira que na semana anterior (5 a 10 de outubro) tomou parte na Feira de Frankfurt, que homenageou o Brasil. Na verdade, nossa ida a Sevilha foi consequência de Frankfurt, onde uma série de

atividades em bibliotecas e escolas (no meu caso), programadas pela FNLIJ, nos fez entrar em contato com crianças e leitores alemães. Talvez por esta razão nunca o Brasil teve uma presença numericamente tão importante em um Congresso do IBBY. Ana Maria Machado estava entre os palestrantes, Marilda Castanha e Roseana Murray entre os premiados e Antonieta Cunha como jurada. Entre os outros participantes além do pessoal da Fundação, da professora Maria Luisa Brina e da livreira Eliza Garani, Ana Raquel, Angela Leite de Sousa, Leo Cunha e Maria Lúcia Amaral,

Ter estado em Frankfurt e Sevilha, acredito que para todos nós, foi começar a romper a casca do isolamento em que vive a absoluta maioria dos autores de literatura infantil no Brasil. Estivemos em confronto com a produção mundial e, no caso de Sevilha, o melhor dela; pois lá estavam expostos trabalhos premiados de vários países. Conhecemos nossos colegas, editores e pessoas de algum modo ligadas à promoção do livro via IBBY ou UNESCO, contatos que prometem se estreitar. Um deles, a presença futuramente em Belo Horizonte da bibliotecária alemã Lioba Betten, coordenadora do programa "Livros para Todos".

Mesmo particularmente entre os participantes nacionais, o evento favoreceu o estreitamento da cooperação entre mineiros e cariocas. Um projeto comum nasceu em Sevilha para uma coleção coletiva reunindo autores e ilustradores na criação de uma única coleção e com o mesmo objetivo. Idéia que se originou do exame de um livro holandês, cujo conteúdo, ignorando a língua, tentávamos decifrar. Talvez, se concretizado, seja o primeiro fruto de Sevilha. Um segundo seria preparar, com a devida antecedência, uma significativa intervenção brasileira no próximo encontro, em 1996, na Holanda.

*Lino de Albergaria*



Vindos da Feira de Frankfurt, o mega evento dos livros, chegamos em Sevilha para o 21º Congresso Internacional do IBBY. Nos 5 dias que se seguiram, convivemos com a boa receptividade de editores e autores, principalmente os de países de línguas de origem latina.

Destaco entre todas as palestras as de Adélia Turim e a de Ana Maria Machado, aplaudida de pé. Nesse território bem mais familiar que a Feira de Frankfurt, idéias de novos livros surgiam.

E as diferenças entre o livro nacional e o estrangeiro estavam, mais uma vez, visíveis. Com mais recursos, os livros no exterior superam os nossos em qualidade, na impressão e acabamento gráfico.

Mais bem remunerados, os ilustradores podem dispor de um tempo maior para realizarem seus projetos. No Brasil precisamos,

para sobreviver, fazer mais de um livro por mês, o que nos impede de dedicar mais tempo à pesquisa e à realização de novos projetos. O que a maioria dos ilustradores tenta, com prazos tão apertados, é renovar a linguagem estética, abandonando lugares comuns e estereótipos, tentando suprir uma série de carências com idéias criativas.

Além de tudo isto, tive, reconheço, a grande emoção, como nominada, junto com Roseana Murray e Ana Maria Machado. Mais que um incentivo a Honour List me despertou também como cidadã do mundo, confirmando em mim a opção de buscar uma linguagem cada vez mais sincera e que possa tornar a vida nos livros (e fora deles) mais leve, alegre e transparente.

*Marilda Castanha*

## O homem que ensinava

Em sua coluna semanal no Jornal do Brasil Ivan Lessa, de Londres, foi lembrar no dia 22 de janeiro de Malba Tahan. Ao entrar em uma livraria inglesa Ivan encontrou uma tradução de "O homem que calculava" que o remeteu às leituras da infância - Monteiro Lobato,

Cazuza, Viriato Corrêa e do próprio Malba Tahan.

Sua crônica resgata um dos maiores valores da nossa literatura para jovens, alguém que conseguir encantar a todos com suas histórias e criar o gosto pela matemática. "Prezem-no" diz Ivan Lessa.

## RECOMENDAÇÕES

**Ver-de-ver-meu-pai**, Celso Sisto, il. Roger Mello. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1994.

No colégio a professora passou uma redação com o tema ecologia. Ele escreveu sobre a terra, a água, o fogo e o ar. Ele escreveu sobre o pai que era tudo isso e ainda era árvore, que cria raízes e troca as folhas no outono. Falou de um animal em extinção que é natureza, e tem que ser protegido: o homem. A poesia de Celso encanta e dá novos rumos ao conceito de ecologia. As ilustrações interagem com o texto com extremo bom gosto.

**É o bicho**, Guto Lins. Ediouro, Rio de Janeiro, 1994.

Que o rato roeu a roupa do rei de Roma todo mundo sabe. E ninguém se surpreende ao ver cada macaco no seu galho e a porca torcer o rabo. Mas é brincando com as palavras e principalmente com frases deste tipo que Guto Lins inventou um reino animal diferente e muito divertido. Com criatividade ele mostra que até o conhecido pode se tornar novidade. As ilustrações, também do autor, conferem um humor peculiar à história. Quem não ler está comendo mosca!

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: 262-9130

### EXPEDIENTE

**Fotolito e Impressão:** Ediouro

**Notícias:** Equipe FNLIJ (Edição) **Estagiário:** Ricardo Benevides

**Diagramação e Editoração Eletrônica:** Christiane Mello **Supervisão:** Luiz Raul Machado

**Conselho Curador:** Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza. **Conselho**

**Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Paulo Adolfo Aizen, Mª Antonieta Antunes Cunha.

**Conselho Fiscal:** Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros,

Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga,

Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo

Martins Romeo, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerôa, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso,

Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci,

Wladimir Murtinho. **Secretaria Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra. **Mantenedores:** Nova

Fronteira, RHJ, CBL, Melhoramentos, José Olympio, Formato, Ática, FTD, Ao Livro Técnico, Lê,

Salamandra,, Ediouro, Nestlé, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Bertrand Brasil,

Scipione, Editora do Brasil, SNEL, Moderna, Hoechst, Augustus, Vigflia, Agir, Editora 34, Exped,

Global, Atual, Brasiliense, Berlendis & Vertecchia.

Apoio:

*Price Waterhouse*

